



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar

Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411

Nº 2, volume 2, artigo nº 1, Abril/Junho 2015

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v2n2a1>

REFLEXÕES SOBRE A INSERÇÃO E USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE

Adalberto Romualdo Pereira Henrique¹

Mestrando em Educação

Tânia Fernandes Silva²

Doutoranda em Saúde Coletiva

Resumo

O presente artigo busca trazer uma reflexão sobre a inserção e uso das tecnologias de informação e comunicação na prática docente, a importância das mídias na sala de aula e aborda conceitos de mediatização e mediação.

Palavras-chave: tecnologias; reflexões; prática docente.

Abstract

This article seeks to bring a reflection on the insertion and use of information and communication technologies in the classroom by teachers, the importance of media in the classroom and discusses concepts of mediatization and mediation.

Keywords: technology; reflections; teaching practice.

¹ Universidade Católica de Petrópolis, Programa de Pós-Graduação em Educação, Petrópolis-RJ, bettohenrique@yahoo.com.br

² Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, São Paulo-SP, drataniaf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ocasionou discussões e interpretações diversas sobre o significado social e cultural das novas máquinas de comunicar. (BELLONI, 2012). Segundo a autora, as TIC são o resultado da fusão de três grandes vertentes técnicas: a informática, as telecomunicações e as mídias eletrônicas. As possibilidades são infinitas e inexploradas, e compreendem desde as casas ou automóveis inteligentes até os andróides reais e virtuais para finalidades diversas, incluindo toda a diversidade dos jogos *online*.

As TIC – computadores, internet e outros recursos midiáticos estão presentes no cotidiano das pessoas conforme nos apontam estudos realizados por Silverstone (2002), Livingstone (2011), Belloni (2012), Hjarvard (2012), Martin-Barbero (1998), Mizuko Ito (2010), entre outros. Silverstone (2002) nos mostra que a sociedade está intrinsecamente ligada à cultura midiática e devido a isso não conseguimos mais viver sem ela, “nossa dependência delas é substancial. O desespero que nos invade quando somos privados do acesso a elas” (p. 50). Somos diariamente bombardeados pelo excesso de histórias e informações através dos telejornais, novelas, programas de TV, rádio e internet.

Analisando os avanços tecnológicos e a inerente junção de diversos recursos midiáticos em um só aparato tecnológico na atualidade, Jenkins (2009) nos apresenta um conceito de cultura denominado como cultura da convergência, do qual ocorre a colisão entre as antigas e as novas mídias.

Segundo o autor,

onde a mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis. (JENKINS, 2009, p. 29).

De acordo com o autor, essa convergência impacta a maneira como consumimos os meios de comunicação. Para ele, um adolescente ao fazer a lição de casa pode trabalhar simultaneamente em diversas atividades podendo navegar na internet, ouvir e baixar arquivos MP3, bater papo com amigos, digitar um trabalho e até mesmo responder a *e-mails*, alternando rapidamente as tarefas. Através da cultura da convergência, temos a possibilidade de desenvolver múltiplas tarefas ao

mesmo tempo, transformando nosso comportamento e a maneira como desempenhamos as atividades.

A mídia para Silverstone (2002) tem o papel de instruir, induzir, agradar e se utiliza da fala, escrita, das imagens e sons para persuadir a audiência para um determinado consumo e este consumo estipulado pelo mercado e produtores é apropriado de diferentes formas pela audiência. A apropriação dependerá do significado que o sujeito atribui a um determinado produto. Para o autor “nosso envolvimento com elas é impregnado pelo sagrado, mediado por ansiedade” (p. 50).

A revolução tecnológica e científica de acordo com Schulz (2004) propiciaram mudanças sociais significativas nas últimas décadas, alterando a comunicação e substituindo as atividades que antes eram realizadas face a face, influenciando e alterando a cultura e a sociedade, ou seja, os meios têm transformado as relações e conseqüentemente o comportamento humano. Hjarvard (2012) nos apresenta o conceito de midiatização, que para o autor seria o processo do qual as instituições sociais e culturais e os modos de interação são alterados como consequência do crescimento e da influência dos meios de comunicação. Para o autor, a midiatização surgiu para proporcionar um novo suporte teórico sobre as discussões da influência que a mídia exerce na cultura e na sociedade.

Este autor entende que,

a sociedade contemporânea está permeada pela mídia de tal maneira que ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais. (HJARVARD, 2012, p. 54)

De acordo com Bastos (2012) a midiatização seria um processo de longa duração que inclui a mediação e que é formado pela contínua ação dos media. Para Hjarvard (2012) o que é midiatizado não é o que sai na imprensa diária, na televisão ou no rádio, mas é o que é reinterpretado pela forma de signo, sendo assim, o processo de midiatização precisa da mediação.

Para Bastos (2012) a mídia passa pelo processo de mediação que consiste em mudanças de significados de uma mensagem, exercendo em nós o papel de mediadores e interpretadores de significados. Segundo Martín-Barbero (2004) essa

mediação transforma nossa relação com o mundo, promovendo um novo modo de relação entre os processos simbólicos, um novo modo de produzir.

De acordo com Belloni (2012) mediatizar é codificar as mensagens pedagógicas, traduzindo-as sob diversas formas segundo o meio técnico escolhido, como, por exemplo, um documento impresso, um programa informático didático ou um videograma, respeitando as características técnicas e as peculiaridades de discurso do meio técnico. Conforme nos mostra a autora, mediatizar significa definir as formas de apresentação de conteúdos didáticos, de modo a construir mensagens que possa potencializar as virtudes comunicacionais do meio técnico escolhido no sentido de compor um documento autossuficiente, que possibilite ao estudante realizar sua aprendizagem de modo autônomo e independente.

No contexto escolar o professor não é o detentor do conhecimento, mas ele é o mediador entre o conhecimento que ele mesmo detém e o conhecimento que o aluno traz para a sala de aula, o aluno adquire o conhecimento através daquilo que está sendo ouvido e a partir daí os sentidos e significados são negociados dentro da sala de aula. Essa mediação só ocorre através de negociação, há momentos em que o professor providencia o conteúdo, em outras ele estabelece as regras, em outros momentos é ele quem ouve as regras através do outro e através disso o ambiente de aprendizagem vai se ressignificando.

Segundo Cox (2008) a mediação realizada pelo professor entre o aluno e a cultura apresenta especificidades, ou seja, a educação formal é qualitativamente diferente por ter como finalidade específica propiciar a apropriação de instrumentos culturais básicos que permitam elaboração de entendimento da realidade social e promoção do desenvolvimento individual. Assim, a atividade do professor é um conjunto de ações intencionais, conscientes, dirigidas para um fim específico.

Para Belloni (2012) existem grandes dificuldades na apropriação das técnicas das TIC no campo educacional e em sua domesticação para utilização pedagógica, pois demandam concepções metodológicas muito diferentes daquelas metodologias tradicionais de ensino e sua utilização objetivando o ensino-aprendizagem requer mudanças na maneira de compreender o ensino e a didática. Dentro deste ambiente, a presença da mídia também tem sido real e diante disso a educação não tem somente que adaptar-se às novas necessidades dessa sociedade do

conhecimento como assumir um papel de ponta nesse processo.

De acordo com Braga (2013) diante de tantos avanços tecnológicos e da inerente presença das TIC, a escola deve se atentar para tais mudanças, se organizando a fim de explorar de maneira eficiente os recursos disponíveis para uma melhor educação do corpo discente, disponibilizando meios para que ocorra a utilização dessas tecnologias, bem como propiciando capacitação docente para o uso das tais, pois para introduzir essas tecnologias nas práticas docentes é necessário que o professor tenha o conhecimento desses instrumentos, bem como de suas funções, para que assim, ele possa definir um modo proveitoso para utilizá-las.

Os profissionais da educação defrontam-se hoje com exigências de ordens diversas no sentido de incorporarem as TIC às suas práticas em sala de aula. Segundo os PCNs (1998) é indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às TIC e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras. Para os PCNs (1999) as tecnologias da comunicação e da informação e seu estudo devem permear o currículo e suas disciplinas.

Segundo Cox (2008) o uso das TIC na educação deve objetivar a promoção da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades cognitivas do aluno e para que ocorram as mudanças no processo educativo, as TIC devem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas, criando um ambiente interativo que proporcione ao aprendiz, diante de uma situação problema, investigar, levantar hipóteses, testá-las e refinar suas ideias iniciais, construindo assim seu próprio conhecimento.

2. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

O uso das mídias no contexto educacional regular tem sido pauta de discussões. A mídia de algum modo sempre esteve inserida na educação, como por exemplo, na utilização de filmes e músicas pelos docentes na sala de aula. Para Monteiro (2012) os processos de comunicação passaram por diversas mudanças tecnológicas no decorrer dos séculos, segundo a autora, o rádio, o cinema, os

impressos e a televisão passaram por uma revolução tecnológica e como resultado desse processo houve a digitalização de dispositivos no trabalho e nas casas.

Para Moran (2007) a mídia nos proporciona um aprendizado mais fácil e prazeroso sobre as questões cotidianas, ela “continua educando como contraponto à educação convencional, educa enquanto estamos entretidos” (p. 3). Para Ramos (2012) devemos considerar que os estudos em relação ao uso de tecnologias em sala de aula, abordam as TIC, tais como quadros digitais, computadores, entre outros, tecnologias que não são acessíveis a todas as escolas e dificilmente falam de aparelhos como celulares, Mp3 e Mp4 que estão diretamente em posse dos alunos. A escola tem sido socialmente incumbida da responsabilidade de formar cidadãos que ao final possam ter capacidade crítica e reflexiva.

Para Freire (2011) as discussões sobre as tecnologias na educação são permeadas pelas mídias eletrônicas e digitais, suas linguagens e seus ecossistemas comunicativos. As TIC fazem parte da vida dos atores do cotidiano escolar, Belloni (2012) nos apresenta alguns pontos importantes sobre o porquê ensinar as mídias, do qual podemos observar abaixo:

Quadro 1: A importância de utilizar as mídias no ensino

1- O consumo elevado das mídias e a saturação à qual chegamos;
2- A importância ideológica das mídias, notadamente através da publicidade;
3- A penetração crescente das mídias nos processos democráticos (as eleições são antes de tudo eventos midiáticos);
4- A crescente comunicação visual e da informação em todos os campos (fora da escola, que privilegia o escrito, os sistemas de comunicação são essencialmente icônicos);
5- A expectativa dos jovens a serem formados para compreender sua época;
6- O crescimento nacional e internacional das privatizações de todas as tecnologias da informação.

Fonte: Belloni, 2012, p. 10

Ao considerar todos os pontos apresentados no quadro acima, a escola não pode permanecer focada na tradicional prática pedagógica, mas deve se esforçar para continuar sendo um espaço de construção de conhecimento, mas que incorpore a utilização de diversos recursos midiáticos. Para contribuir sempre para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, a instituição escolar deve integrar as TIC, porque elas já estão presentes na vida contemporânea, influenciando todas as esferas da vida social.

3. A MÍDIA NA SALA DE AULA

Pesquisas (Ramos, 2012; Silva, 2013) apontam que as principais tecnologias utilizadas pelos professores nas instituições escolares ainda são o quadro negro e o giz, e em algumas vezes aparelhos como DVD/TV, Data-Show e pelos alunos os materiais escolares tradicionais como lápis, caneta, caderno, carteiras e cadeiras.

Para Ramos (2012),

o papel, o lápis, quadro negro etc. estão nas salas de aula, eles são tecnologias? Claro, não eletrônicas, mas tecnologias, pois auxiliam o homem a executar uma tarefa e, neste caso, o professor e os alunos a construir conhecimentos. (p.71)

Para Masetto (2006) as tecnologias no contexto educacional devem ser utilizadas para valorizar a aprendizagem, incentivando a formação discente e contribuindo para a aquisição de novas informações, favorecendo o desenvolvimento humano, cultural e social do indivíduo.

A escola precisa estar atenta quanto ao uso das TIC em seu contexto, visto que atualmente observamos um padrão mundial de forte consumo das tecnologias e diante desse quadro contemporâneo de que maneira as mídias podem ser integradas ao processo pedagógico?

Para Moran (2007),

as tecnologias são pontes que abrem a sala de aula para o mundo, que representam, medeiam o nosso conhecimento do mundo. São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as

potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (p. 3)

Quando falamos sobre a presença das mídias na escola, muitos se preocupam acerca dos modos de utilização das TIC por parte dos profissionais da educação. Pode ocorrer um temor sobre uma possível substituição do homem pelas máquinas, como nos apontam estudos realizados por Freire (2011).

Segundo Silva (2013) quando ocorreu a introdução das tecnologias digitais na educação com a chegada, por exemplo, da televisão, aparelho de DVD e outros, uma das maiores dificuldades encontradas pelo professor foram os modos de manusear tais equipamentos, necessitando de receberem orientação para que pudessem utilizar os equipamentos em suas práticas em sala de aula.

Sobre a utilização da mídia em sala de aula, pesquisas (Champagnatte e Nunes, 2011; Costa, 2012) nos mostram que os docentes entendem a importância da utilização das tecnologias em suas práticas, porém se sentem despreparados quanto à exploração eficaz dos recursos tecnológicos disponíveis. De acordo com Almeida (2003) o professor para fazer uso das TIC em sala de aula, necessita ter conhecimento técnico sobre o equipamento a fim de que ele possa manusear os recursos de maneira eficaz, pois segundo a autora, uma das maiores dificuldades está no medo de estragar o equipamento.

Estudos realizados por (Silverstone, 2002; Freire, 2011 e Belloni, 2012) nos mostram que a mídia tem uma linguagem que ao ser transmitida para os usuários, ocasiona a mediação daquilo que está sendo recebido, promovendo a produção de conhecimento. Por outro lado é preciso destacar que as mídias podem ser uma grande fonte de motivação no processo de ensino-aprendizagem.

Para Freire (2011) mesmo sem a presença das tecnologias digitais na sala de aula, existem possibilidades de práticas que o professor pode utilizar como, por exemplo, programação da televisão, filmes inteiros ou fragmentos, jornais, rádio, músicas e etc. De acordo com o autor a sala de aula infopobre pode ser um ambiente rico em interatividade, uma vez que o que está em questão é o movimento contemporâneo das tecnologias e não necessariamente a presença da infotecnologia. Entretanto a presença de computadores ligados à internet nas salas de aula não garante por si só uma aula interativa, tendo em vista que prevalece o

antigo modelo do falar – ditar, como nos mostra Freire (2011),

a escola não se encontra em sintonia com a modalidade comunicacional emergente. Ela se baseia no falar-ditar do mestre. Tradicionalmente fundada na transmissão de “A” para “B” ou de “A” sobre “B”, permanece alheia ao movimento das novas tecnologias e ao perfil do novo espectador. (p. 98)

O novo modelo de ensino-aprendizagem deve ser pautado na interatividade, pois o professor que busca interatividade com seus alunos propõe o conhecimento, não o transmite, sendo um formulador de problemas, provocador de situações, mobilizador das inteligências múltiplas e coletivas.

Segundo Braga (2013) a internet tem sido apontada como um caminho para ampliarmos a participação e a interação. Ao utilizar em suas ações educacionais recursos midiáticos clássicos ou digitais, a escola incentiva à formação cultural do educando, dando voz ao sujeito e promovendo um aprendizado participativo.

A escola objetivando a cumprir sua função educativa, necessita descobrir e construir novas propostas pedagógicas que dialoguem com a mídia, mas para que isso ocorra, Freire (2011) nos diz que o corpo docente deve entender que os meios de comunicação (de massa e eletrônicos) e o entretenimento possuem propostas e objetivos diferentes que segundo o autor “não são originalmente educativas e/ou formativas, salvo os programas educativos dos jornais, revistas, rádios, televisão, cinema etc” (p.70). A escola contemporânea precisa ser problematizadora, desafiadora, agregadora de indivíduos pensantes que constroem conhecimento colaborativamente e de maneira crítica.

4. TELEVISÃO

A televisão é um dos meios de comunicação mais comuns, sendo utilizada como instrumento de entretenimento, informático e educacional.

De acordo com Couto (2001), esse instrumento midiático é um dos veículos mais populares e influentes, sendo um agente da cultura de massa e um importante elemento estruturante que articula a maneira em que a sociedade pensa, age, vive, se diverte, aprende, bem como comunicando para a audiência práticas sociais, culturais, econômicas e políticas.

Para Fischer (1993) a televisão é vista como um instrumento transformador do real e imaginário, sendo uma fonte de projeção e identificação, do qual a audiência através das telenovelas, desenhos animados e filmes se identifica com os personagens e histórias contadas sobre amor, juventude e beleza.

A TV conecta pessoas, transmite informações e interliga setores sociais que interferem na vida de pessoas. Se a televisão é um canal com tão grande poder de interferência na vida das pessoas, por que então não usar isso a favor da educação? Sendo parte da cultura midiática, a televisão privilegia a imagem, o som, o movimento e as cores. (MONTEIRO, 2012), segundo a autora, o professor é uma figura de suma importância no que se refere à utilização da televisão no contexto educacional, pois este profissional é quem estabelece através de um planejamento adequado, a maneira como esta tecnologia será utilizada para um bom desenvolvimento da aula e demais projetos educativos.

Para Moran (2007) os meios de comunicação audiovisuais como, por exemplo, a televisão, o vídeo, o cinema, CD e/ou DVD desempenham um importante papel educacional, através deles adquirimos informações, interpretamos conteúdos, “mostram-nos modelos de comportamento, ensinam-nos linguagens coloquiais e multimídia e privilegiam alguns valores em detrimento de outros” (p.1). A utilização do vídeo em sala de aula proporciona um enriquecimento da prática pedagógica, podendo despertar interesse nos alunos. De acordo com Souza e Gomes (2008) quanto mais o professor despertar nos alunos interesse pelo instrumento utilizado, maior será a possibilidade da construção de um saber significativo, pois o interesse segundo os autores permeia o processo de construção do saber.

O vídeo é um recurso com poder extraordinário de atenção e sedução, principalmente se a temática atende aos interesses dos expectadores. Esses instrumentos enriquecem as aulas, proporcionam a interação com o conhecimento e estimula a participação direta do aluno. (LIMA, 2010)

De acordo com Moran (2007),

a TV fala da vida, do presente, dos problemas afetivos - a fala da escola é muito distante e intelectualizada - e fala de forma impactante e sedutora - a escola, em geral, é mais cansativa, concorda?. O que tentamos contrapor na sala de aula, de forma desorganizada e monótona, aos modelos consumistas vigentes, a televisão, o cinema, as revistas de variedades e muitas páginas da Internet o desfazem

nas horas seguintes. Nós mesmos como educadores e telespectadores sentimos na pele a esquizofrenia das visões contraditórias de mundo e das narrativas (formas de contar) tão diferentes dos meios de comunicação e da escola. (p. 1)

Para Monteiro (2012) os conteúdos oferecidos pela televisão como os programas, novelas, propagandas e filmes, podem ser utilizados pelos professores, desde que aliados a projetos pedagógicos para estimular a aprendizagem, promovendo um envolvimento mais consistente com os propósitos curriculares.

Na maioria das instituições escolares, a televisão ainda tem sido utilizada apenas como ferramenta para a exibição de filmes, ainda há restrição de conhecimentos para uso efetivo da televisão. Para Mandarino (2002) o professor precisa entender as linguagens da televisão para que ele possa identificar suas potencialidades e peculiaridades, para que assim, ele utilize essa tecnologia com sensibilidade e senso crítico, desenvolvendo um trabalho eficaz junto aos alunos.

Para Couto (2001) ao utilizar os recursos televisivos, o professor precisa ter o conhecimento prévio do que será oferecido, contribuindo assim, para que os alunos tenham uma melhor compreensão dos conteúdos oferecidos pela mídia.

Segundo a autora,

na sala de aula, após a exibição de um filme ou programa de TV, podem surgir perguntas dos alunos que abalem a segurança dos professores, fazendo surgir uma “zona de turbulência” [...] dúvidas e incertezas. Essas perguntas fazem parte dos novos estruturantes da aprendizagem dos alunos que tentam modificar/abalar a prática dos professores. (COUTO, 2001, p. 130)

De acordo com Moran (1993) todos os conteúdos televisivos podem ser educativos, desde que o professor faça as devidas intervenções, promovendo momentos de debate e reflexão entre os alunos. Para Monteiro (2012) analisando a televisão como uma ferramenta educacional, positiva ou negativamente, compete à escola, utilizar esse recurso, compreendendo o seu poder de comunicação, e contribuindo para o desenvolvimento de práticas que sejam eficientes para melhorarem a qualidade da educação.

Sobre a televisão, Monteiro (2012) nos diz que:

a televisão como veículo de comunicação oportuniza ao professor o planejamento de atividades que favoreçam a interação do aluno com o mundo, a partir de uma linguagem peculiar ao seu universo, dado que este já interage com a televisão em seu ambiente familiar. É nesse contexto que a televisão aparece como meio didático na sala

de aula. (p. 23)

A televisão na sala de aula segundo Ramos (2012) é uma forte aliada do professor, pois contribui para que ele utilize de músicas, filmes e imagens, trabalhando os conteúdos curriculares de maneira mais dinâmica.

Para Silva (2010) a televisão na prática docente passa a ter várias funções, sendo:

- Utilizada como sensibilização: Informar, introduzir um novo assunto, despertar a curiosidade, motivar novos temas, fixar conteúdos.
- Utilizada como ilustração: Traz para a sala de aula realidades distantes dos alunos, como cenário, tempo histórico.
- Utilizada como simulação: Traz simulação de experiências que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos.
- Conteúdo de ensino: Mostrar um assunto de forma direta, orientando a sua interpretação; Mostrar um assunto de forma indireta, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares.
- Como produção: Registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, depoimentos, de um material audiovisual, gravar em vídeo, programas importantes da televisão para utilização em aula acrescentando uma nova trilha sonora ou editando o material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados.
- Como instrumento de avaliação: De alunos e até mesmo do próprio professor, do qual através do vídeo-espelho o docente pode se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos.

Para Couto (2001, p.129) é fundamental que os professores conheçam a tecnologia a ser utilizada, pois assim, eles podem fortalecer caminhos para trabalhar com conteúdos que a televisão não mostra:

- i) Estabelecer o diálogo entre os alunos/professores/alunos a partir das

- informações recebidas via televisão;
- ii) Garantir o conhecimento do processo de desenvolvimento histórico-político e social da sociedade para que os alunos entendam o avanço das inovações tecnológicas, desde o aprendizado da escrita até a internet;
 - iii) Acompanhar as informações transmitidas pela televisão compreendê-las e sistematizá-las;
 - iv) Indicar formas de compreensão das relações que se estabelecem no plano do real para a construção de uma identidade sociocultural do aluno, enquanto cidadão crítico e participante na sociedade.

Segundo Lima (2010) a televisão é um recurso importante a ser utilizado pelo professor, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

Os educadores têm a responsabilidade de instruir o aluno a escolher os programas que lhe traz algum crescimento, além disso, cabe ao professor aproveitar o pensamento e questionamento do aluno. Os recursos audiovisuais são ferramentas muito enriquecedoras. (p. 3)

Um dos grandes desafios atuais na educação é a real utilização das TIC. Entendemos que a grande maioria das instituições possui televisores, porém segundo Monteiro (2012), muitos desses equipamentos se encontram inutilizados pelo corpo docente, necessitando de capacitação para a exploração dos recursos.

5. TELEFONE CELULAR

Atualmente a presença de aparelho celular dentro das salas de aula tem sido para muitos professores, sinônimo de preocupação devido à desatenção que essa tecnologia pode provocar nos alunos. A pergunta que tem permeado o contexto educacional é: coibir ou permitir a utilização do celular na sala de aula?

Para Ribas (2008) há um descompasso em relação às atividades realizadas através do celular dentro e fora da escola, educadores, escolas e secretarias de educação são contrários ao seu uso porque esses aparelhos possibilitam “a troca de mensagens de texto durante uma avaliação, qualquer pessoa pode ser fotografada e/ou filmada e suas imagens colocadas na Internet sem a sua permissão e ele pode ser utilizado para jogar durante o horário das aulas

De acordo com Ramos (2012),

se a tecnologia que os alunos trazem para sala de aula serve como forma de distração em relação ao conteúdo aplicado, há à necessidade de rever tais atitudes, para que os estudantes possam aprender a pesquisar e analisar informações adquiridas com os aparelhos que trazem para a aula e assim o ensino se tornará mais interessante a eles, pois os meios tecnológicos mudam a rotina dos mesmos. (p. 15)

Para o autor, os professores precisam aprender a utilizar essa tecnologia a favor de suas disciplinas, sendo um importante instrumento a ser utilizado para pesquisas ou aulas práticas.

Segundo Vivian e Pauly (2012), o celular deve ser utilizado como ferramenta pedagógica por que contribui para a ampliação do alcance e a equidade em educação, melhora a educação em áreas de conflito ou que sofreram desgastes naturais, assiste alunos com deficiência, otimiza o tempo na sala de aula, permite que se aprenda em qualquer hora e lugar constrói novas comunidades de aprendizado, oferece suporte a aprendizagem in loco, aproxima o aprendizado formal do informal, promove avaliação e feedback imediatos, facilita o aprendizado personalizado, melhora a aprendizagem contínua, melhora a comunicação, maximiza a relação custo-benefício da educação.

Porém para que os benefícios do celular alcancem as salas de aula, é necessário capacitação de professores. Segundo Carvalho (2007) há uma necessidade quanto à formação de professores para o uso das TIC nas salas de aula, uma formação não apenas relacionada ao computador, mas também às TIC móveis, como os aparelhos celulares, que para Nascimento *et. al.*(2009) vem desenvolvendo novas formas de comunicação entre o mundo globalizado. Neste caso, o dispositivo funciona como forma de suprir demandas de comunicação cada vez mais imediatas e complexas, segundo o autor, a convergência e a mobilidade, enquanto características inerentes destes dispositivos surgem como pontos ideais para a estruturação das atividades contemporâneas, facilitando a vivência cotidiana em conformidade com um ritmo acelerado de transformações e de novos comportamentos.

Como avanço das tecnologias, os aparelhos celulares começaram a desempenharem diversas funções, se tornando não somente um aparelho para

comunicação através da fala, mas também verdadeiros computadores portáteis, possuindo a capacidade de armazenar diversos formatos de imagens, textos, áudio e vídeos.

O aparelho celular para Barral (2012) é um suporte que está programado para receber/reproduzir diferentes mídias, como: vídeo, fotografias, gravações de áudio, distribuindo-as em diferentes meios de comunicação e assim promovendo a interatividade, mas, além disso, o aparelho permite o acesso a outros meios de comunicação, tais como: rádio, televisão, internet, etc.

Sobre a utilização das TIC móveis e sem fio nas salas de aula, Bento e Cavalcante (2013) nos relatam que ocorreu um considerável aumento dos desafios da realidade escolar através da inserção dessas tecnologias, os educadores precisam se adequar a realidade desenhada pelas TIC, como por exemplo, o celular, que consiste como sendo um aparelho popular, de fácil aquisição, contendo aplicativos que podem vir a ser utilizados em sala de aula como recurso pedagógico.

Através de pesquisa realizada por Barral (2012, p. 101), o autor nos aponta exemplos de possíveis usos do aparelho celular na prática docente, sendo eles:

- Utilizando como calculadora.
- Agendar tarefas e provas na agenda do celular.
- Fotografar materiais didáticos indisponíveis para a classe, como páginas de um dado livro que a escola não dispõe.
- Registrar por meio de filmes e imagens as atividades práticas no laboratório ou fora da sala de aula.
- Desenvolver atividades no laboratório ou fora da sala de aula usando recursos de multimídia e outros disponíveis no celular (áudios/entrevistas, vídeos, imagens, apresentações, calculadora, cronômetro, etc.).
- Pesquisar conteúdos na internet (para os que têm *smartphones*)
- Usar como fonte de material de consulta em “provas com consulta” (podendo usar o conteúdo da memória do celular ou o obtido via internet ou redes sociais).

6. COMPUTADOR E INTERNET

De acordo com Souza e Gomes (2008) a inserção do computador na escola atingiu na atualidade índices significativos, se tornando uma potente ferramenta educacional através da qual o aluno pode resolver problemas, utilizar aplicativos como processador de texto, planilha eletrônica, entre outros. Através do uso do computador nas escolas de acordo com Menezes e Gitahy (2010) a educação tem o papel de criar novas estratégias de ensino que se adaptem ao uso do computador, estimulando a reflexão, o estudo, a pesquisa e a aquisição do conhecimento fazendo, assim, uma revisão crítica do ensino tradicional.

Segundo a autora, o computador se constitui como uma importante ferramenta no ensino, sendo um mediador entre o nosso pensamento e nossas ações. O uso do computador e conseqüentemente da internet na formação escolar segundo Silva (2010) é exigência da cibercultura, sendo este um ambiente comunicacional-cultural que surge com a interconexão mundial de computadores em forte expansão no início do século XXI, do novo espaço de sociabilidade, de organização, de informação, de conhecimento e de educação, sendo uma ferramenta rica em conteúdos e possibilidades de entretenimento e de ensino-aprendizagem.

Para Menezes e Gitahy (2010) o computador deve ser visto pelos professores como uma nova e importante ferramenta que irá auxiliá-lo na prática pedagógica e contribuindo no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos curriculares de todas as disciplinas, níveis e modalidade de ensino.

Para Freire (1998) ao utilizar a tecnologia em especial o computador, diversas reflexões podem ser desencadeadas sobre a função do currículo escolar, o papel do professor e a prática pedagógica tradicional que ainda impera na maioria das escolas. Segundo o autor, não se trata simplesmente anexar o laboratório de computadores às dependências da escola, mas principalmente de refletir sobre o papel que essa tecnologia pode desempenhar no processo de aprendizagem dos alunos e na prática pedagógica dos professores.

Souza e Gomes (2008) nos apontam algumas possibilidades disponibilizadas através da internet para a aprendizagem, sendo eles:

- Interação via *e-mail*;
- Listas de discussão, Fóruns e *Newsgroups*;
- Ambientes de conversação *online*, ou *Chats*;
- Ambientes de aprendizado baseados na *Web*;
- Portais da *Web*;
- *Web Rings*;
- Servidores de Compartilhamento de arquivos.

Para os autores o computador e a internet são vistos como um privilégio da sociedade contemporânea, do qual podemos a qualquer tempo acessar as inúmeras informações neles disponibilizados.

Segundo Rodrigues (2006, p. 28) o uso do computador e dos recursos das TIC a ele associado, pode acontecer de duas maneiras:

- 1) Para facilitar as rotinas de ensinar e aprender, sendo utilizado como máquina de ensinar e repetindo os mesmos esquemas do ensino tradicional;
- 2) Como organizador de ambientes de aprendizagem, apoiando os alunos na resolução de problemas, possibilitando que o professor identifique e respeite o pensamento do aluno, conduzindo o mesmo a refletir sobre o seu pensar (pensamento reflexivo), tornando-se um ensino inovador.

Algumas outras possibilidades quanto ao uso do computador e da internet na educação são apresentadas por Baldin (2002), sendo elas:

- Ensino a distância (cursos online, telecursos, internet);
- Ensino interativo (cursos online, teleconferências);
- Ensino com informática na sala de aula.

Para Pontes *et al.* (2012),

o computador na sala de aula oportuniza o aluno a buscar uma série de oportunidades, e é responsabilidade do professor fazer a mediação para que essas informações sejam uma construção de saberes de forma responsável e autônoma, pois o aluno aos poucos vai se

familiarizando com a “máquina” e começa a navegar por caminhos novos na busca de outros conhecimentos que certamente ultrapassam as fronteiras daqueles delimitados pela capacidade humana do professor. (p. 4)

Para Cox (2008), o computador pode ser utilizado na educação de duas formas:

- a) Nas atividades de ensino através dos aplicativos auxiliares que são programas de uso geral tais como *Word, Excel, PowerPoint*, entre outros que auxiliam tanto professores como alunos, os professores na aplicação dos conteúdos e os alunos na construção de atividades criativas e de maior complexidade.
- b) Na utilização de programas didáticos que são pacotes de auxílio ao ensino onde, geralmente, uma equipe pedagógica formata um conteúdo mínimo a ser aplicado ficando o professor ainda com a possibilidade de incrementar, naquilo que for conveniente, principalmente inserindo fatos ocorridos no dia a dia como, por exemplo, os fenômenos noticiados pela mídia e que muitas vezes implicam em descobertas científicas, mudanças na geografia mundial que geralmente mexe no curso da história da humanidade.

Segundo Rodrigues (2006),

uma das grandes vantagens do computador, é que ele dá um retorno visual e auditivo daquilo que o aluno compôs virtualmente, o que serve para reformular seus projetos e ideias. Com isso, aprende também a fazer pesquisa. Uma outra vantagem, é que o computador “força” uma mudança na dinâmica da aula, pois privilegia a discussão entre os pares. (p. 31)

Ambientes computacionais para Morin (2009) utilizando ferramentas adequadas criam todo um espaço para o desenvolvimento interdisciplinar, mediante o desenvolvimento de projetos e atividades integrando várias disciplinas. O computador, neste contexto, é visto como um objeto para a expressão da criatividade e uma ferramenta para a integração e organização de conteúdos

socialmente relevantes e interdisciplinares.

Segundo Morin (2008) utilizar o computador conectado à internet como instrumento para o ensino requer atenção por parte do professor. Apesar de a internet ser uma ferramenta importante no cenário educacional atual, ao ser utilizada na prática pedagógica como fonte de pesquisa, o professor deve se atentar para que não ocorra a dispersão dos alunos no ambiente virtual. Para Moran (1997) é tendência de a internet causar dispersão entre os usuários, pois as inúmeras possibilidades oferecidas na rede são sedutoras, sendo assim, o intercâmbio constante de resultados e a supervisão do professor podem ajudar a obter melhores resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que um dos objetivos da educação é permitir a articulação entre educação e as tecnologias, pois devido às transformações que a sociedade do conhecimento requer, a não articulação entre educação e tecnologia significa contribuir para a exclusão social e a escola sendo um espaço para a construção da cidadania não pode ficar fora dessas mudanças. Na atualidade a escola precisa ver a mídia não como um instrumento adversário, mas sim como parceira no processo de ensino-aprendizagem, tendo todo o corpo escolar: professores, coordenação e alunos envolvidos nesse processo para quebrar as possíveis resistências quanto ao uso das TIC e para que tais transformações ocorram são necessários professores qualificados para este trabalho.

REFERÊNCIAS

BALDIN, Yukiyo Yamamoto. *Utilizações Diferenciadas de Recursos Computacionais na Matemática (CAS, DGS e Calculadoras Gráficas)*. Anais do Primeiro Congresso de História e Tecnologias no Ensino de Matemática, Rio de Janeiro, 2002

BARRAL. Gilberto Luiz Lima. *Liga esse celular! pesquisa e produção audiovisual em sala de aula*. In.: ITABAIANA: GEPIADDE, Ano 6, Volume 12 | jul-dez de 2012.

BASTOS, Marco Toledo. *Medium, media, mediação e midiatização: a perspectiva germânica*. In: Janotti Jr., Jeder; Mattos, Maria Ângela; Jacks, Nilda (orgs). *Mediação & midiatização*. Salvador: Edufba; Brasília: Compós, p. 53-77, 2012

BELLONI, Maria Luiz. *O que é mídia-educação*. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012

BRAGA, Denise Bértoli. *Ambientes Digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2013

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: Ministério da Educação, 1999

CARVALHO, A. A. A. *Rentabilizar a Internet no Ensino Básico e Secundário: dos Recursos e Ferramentas Online aos LMS*. In Peralta, H. & Costa, F. A. (Orgs). *TIC e Inovação Curricular*. Sísifo - Revista de Ciências da Educação, n 3, p. 25-37. 2007. Disponível em < <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/%20Número3.pdf>> Acess. 15 de maio de 2015

CHAMPANGNATTE, Dostoiowski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. *A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar*. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 27, n. 3, p. 15-38, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000300002&lng=en&nrm=iso>.access on 29 May 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982011000300002>

COSTA, Fernando. *Desenvolvimento curricular e TIC: Do déficit tecnológico ao déficit metodológico*. In.: Albano Estrela e Júlia Ferreira (Org.). *Revisitar os Estudos Curriculares – Onde estamos e para onde vamos?* Lisboa: Secção Portuguesa da AFIRSE. 2012

COUTO, Maria Elizabete Souza. *A televisão na sala de aula: possibilidades e limites*. In.:R. Cio Humanas, v.I, n.2, p.125-130, jul. 2001. Disponível em <http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo3vol1-2.pdf> . Acesso em 21 de maio de 2015

COX, Kenia Kodel. *Informática na educação escolar*. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

FISCHER, Rosa Maria Bueno. *O mito na sala de jantar: leitura interpretativa do discurso infanto-juvenil sobre televisão*. 2ª ed. Editora Movimento. Porto Alegre, 1993

FREIRE, Wendel. *Tecnologia e educação: as mídias na prática docente*. 2ª ed. Rio

de Janeiro: Wak Ed., 2011

GARCEZ, Renata Oliveira. *O uso da tecnologia de informação e comunicação, no ensino, por professores universitários*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de PósGraduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas/RS.

HJARVARD, Stig. *Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultura*. In.: Matrizes, Ano 5 – nº 2 jan./jun. 2012 - São Paulo - Brasil – p. 53-91

ITO, Mizuko. *Hanging out, messing around and geekin out: Kids living and learning with new media*. Massachusetts: The MIT Press, 2010

JENKINS, Henry. *A cultura da convergência*. Tradução Suzana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LIMA, Edsandra de Carvalho. *Usos da TV e vídeo em sala de aula: relato de uma experiência com o “Projeto Cultura Afro-Brasileira”*. 2010. Alagoas. Anais do V EPEAL – Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas. 2010. 1-10 p.

LIVINGSTONE, Sonia. *Internet literacy: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line*. In.: Matrizes. Ano 4 – nº 2, p.11-42. Jan./jun. - São Paulo /SP. 2011

MANDARINO, Mônica Cerbella Freire. *Organizando o trabalho com vídeo em sala de aula*. In. Morpheus – Revista Eletrônica em Ciências Humanas – Ano 01, número 01, 2002. Disponível em <<http://www4.unirio.br/morpheusonline/Numero01-2000/monicamandarino.htm>> Acesso em 04 de jan. de 2015

MARTIN-BARBERO, Jesús. *Nuevos regimes de visualidade y des-centramientos culturales*. Bogotá (Colômbia), 1998

MENEZES, Ivani Maria de. GITAHY, Raquel Rosan Christino. *A utilização do computador no processo de ensino/aprendizagem por professores do 6º ano do ensino fundamental do município de Paranaíba-MS*. In. Interfaces da Educação, v. 1, n. 1. 2010. Disponível em <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/interfaces/article/view/4>> Acesso em 05 de janeiro de 2015

MONTEIRO, Raimunda do Socorro Souza dos Santos. *Proposta de utilização da televisão como recurso de aprendizagem na escola estadual Professora Josefa Jucileide Amora Colares*. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012, 69 p.

MORAN, José M. *As mídias na educação*. São Paulo, 2007. Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/midias_educ.pdf Acesso em 08/01/2015. Acess. 25 de maio de 2015

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. *O uso de tecnologias em sala de aula*. In. Revista Eletrônica: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL. Edição n. 2, v. 1, jul-dez. 2012.

RIBAS, D. *A docência no ensino superior e as novas tecnologias*. Revista Eletrônica

Lato Sensu. Ano 3, n. 1, mar/2008. Disponível in: <http://www.unicentro.br>. Acesso: 22 mai 2015

RODRIGUES, Luciana Silveira. *O uso de software educacional no ensino fundamental de matemática e a aprendizagem do sistema de numeração decimal por alunos de 3ª série*. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2006

SCHULZ, Winfried. *Reconstructing Mediatization as an Analytical Concept*. European Journal of Communication 19:1, 87-101. 2004

SILVA, Alessandra Collaço da. *A arte e a mídia na cultura da convergência: o cinema na escola*. In.: BUSARELLO, Raul. BIEGING, Patrícia. ULBRICHT, Vania Ribas. (Orgs.). *Mídia e Educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013.

SILVERSTONE, Roger. *Por que estudar a mídia?*. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2002

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. GOMES, Maria Lucia Moreira. *Educação e Ciberespaço*. 1ª. ed. Brasília: Editora Usina de Letras, 2008.158p

VIVIAN, Caroline Deprá. PAULY, Evaldo Luis. *O uso do celular como recurso pedagógico na construção de um documentário intitulado: fala sério!* In.: Colabor@ - Revista Digital da CVA – Ricesu. Volume 7, Número 27, Fevereiro de 2012